

SEMINÁRIO TEMÁTICO

Mulheres na Teoria Social: Maria Firmina dos Reis

com **Luciana Diogo (USP)** e **Bianca Santana (USP)**

05.06 às 18h, no canal da ANPOCS 

APRESENTANDO FIRMINA

PARA ALÉM DE UM OBJETO, UM SUJEITO

- ❖ **Vida**
- ❖ **Obra**
- ❖ **Temas e contribuições**
- ❖ **Atualidade da autora**

VIDA

COMO CONHECER MARIA FIRMINA DOS REIS?

Conhecemos Maria Firmina por meio de 4 tipos de fontes, que revelam três níveis de aprofundamento:

- ✓ Fontes Documentais
- ✓ Fontes Jornalísticas
- ✓ Fontes Orais
- ✓ Manuscritos / Diário



- Histórico
- Sociológico
- Psicológico ou da 'História Íntima'

FIRMINA POR FIRMINA

MANUSCRITOS/DIÁRIO

Resumo da minha Vida

|

“

De uma compleição débil, e acanhada, eu não podia deixar de ser uma criatura **frágil**, tímida, e por consequência **melancólica**: uma espécie de **educação freirática**, veio dar remate a estas disposições naturais. **Encerrada na casa materna**, eu só conhecia o céu, as estrelas, e as flores, que **minha avó** cultivava com esmero talvez; por isso eu tanto ame as flores; foram elas o meu primeiro amor. **Minha irmã...** minha terna irmã, e **uma prima querida**, foram as minhas únicas amigas de infância; e nos seus seios eu derramava meus melancólicos, e infantis queixumes; por ventura sem causa, mas já bem profundos”

“

II

Mas a infância passou, como passa para todo homem, e eu tive mais vigor e a vida adquiria mais forças; meu coração como que expandiu-se um pouco, vívidos raios de sol da adolescência.

III

A sucessão dos anos apagou-me o fogo do coração. Resfriou-me o ardor da mente, quebrou na haste a flor de minhas esperanças. [...] As ilusões fugiram, fugiram as esperanças, que me resta pois? Uma mãe querida e terna, uma irmã desvelada e carinhosa. Ajudada por elas arrastarei o peso desta existência até despenhar-se na sepultura.

[...] quanta vez, meu Deus, a mente vai buscar todas essas fases da vida por que tenho passado!

[...] Eu não aborreço os homens, nem o mundo, mas há horas, e dias inteiros, que aborreço a mim própria.

Guimarães, junho de 1863”

Álbum. In: *Maria Firmina: fragmentos de uma vida*. Nascimento Moraes Filho, 1975.

FIRMINA POR FIRMINA

Detalhes importantes para a compreensão de sua própria percepção acerca de sua vida e de seu modo de ver o mundo

- ✓ Frágil
- ✓ melancólica
- ✓ Espécie de educação freirática : disciplina, recolhimento, religiosidade
- ✓ Casa materna com a avó, a irmã e uma prima

➤ Um contexto de isolamento no espaço do lar; vida profundamente marcada pela presença feminina. Saúde frágil, comprovada pelas várias licenças médicas que tirou ao longo da carreira de profa. Melancolia como 'espírito da época' – romantismo.

DEDICATÓRIA

À MEMÓRIA DE MINHA VENERANDA MÃE

“

Minha Mãe! – as minhas poesias são tuas. [...]

É **a ti** que **devo** o **cultivo de minha fraca inteligência**; – a ti, que despertaste em meu peito **o amor à literatura**; – e que um dia **me disseste**:

Canta!

Eis pois, minha mãe, o **fruto dos teus desvelos para comigo**; – eis as minhas poesias: – acolhe-as, abençoa-as do fundo do teu sepulcro.

E ainda uma lágrima de saudade, – um gemido do coração...

Guimarães, 7 de Abril de 1871.

Maria Firmina dos Reis”

Cantos à beira-mar, 1971

VESTÍGIOS DE SI

FONTES ORAIS

Conjunto formado por relatos que conformam uma memória social. A partir deles, podemos compreender aspectos importantes da trajetória e formação de Firmina, iluminados por elementos sociológicos presentes nos depoimentos

✓ **Depoimentos de filhas/os de criação, ex-alunas/os e moradores de Guimarães**

Origem social e núcleo familiar

Informantes: **Leude Guimarães (92) e Nhazinha Goulart (84)**

- Família de artistas e intelectuais:
- ✓ Túlio Reis, Manduca Reis e Deca Reis (músicos)
- ✓ Prima de Francisco Sotero dos Reis (1800-1871) - professor, filólogo, gramático, prosador, crítico e jornalista
- Nasce em S. Luís (MA), mas vai morar com a tia Henriqueta, em Guimarães (MA), ainda criança. Essa tia possuía alguns escravos
- Afirmam que Firmina era mestiça

VESTÍGIOS DE SI

FONTES ORAIS

“

Já aposentada, passava os dias em casa com sua irmã Amália, costurando; e a velha Henriqueta, sua tia materna fazendo renda. Diliquinha, já velha, diz Nhazinha, ainda, muitas vezes, passava horas e horas escrevendo”

Nhazinha Goulart

“

Tia Henriqueta ou construiu ou comprou uma casa em Guimarães, em que sempre passava temporada de fim do ano e onde terminou residindo definitivamente - morreu centenária! Tinha recursos e alguns escravos”

Leude Guimarães

Quebra do cânone moral oficializado

“

Em Maçaricó, declarou-nos Sr. Leude Guimarães , ensinava as filhas do velho fazendeiro Domingo Mondego: Anica e Amália [...] e as filhas de João Damas de Azevêdo: Loló, Santa e Dona (esta era afilhada e aluna de Maria Firmina) [...] havia outras meninas e meninos, mas não me lembro dos nomes, e as aulas eram num barracão do velho Mondego que tinha engenho no ‘Entre-Rio’, pequeno povoado junto de Maçaricó”

“

Eu me lembro, disse D. Nhazinha Goulart, que a gente ia com Maria Firmina num carro de boi e Pranchada era o pajem. As aulas eram dadas num barracão [...] Era todo mundo junto: meninos e meninas. Quem tinha posses paga e quem não tinha não pagava”

Estilo didático da Professora Maria Firmina dos Reis

Informante: **Eurídice Barbosa de Carvalho (91)**

✓ remanescente da AULA MISTA ou ESCOLA NOVA

“

Mestra Maria Firmina era enérgica, falava baixo e não aplicava castigos corporais, mas ralhava: aconselhava. Estudei com ela por volta de 1891, mais ou menos. Éramos meninas e meninos, na mesma sala, estudando juntos. A aula funcionava pela manhã. E era em Maçaricó.”

Essa informação complementa os dados sobre o fechamento das aulas em Maçaricó

“

Se ela suspendeu sua aula, como informa Sacramento Blake, não foi, segundo a nossa pesquisa, definitivamente, pois a encontramos, pelo menos no meado da década de 1890, ensinando ainda a criançada do distrito de Maçaricó” (Morais Filho, 1975)

RETRATO PÚBLICO

FONTES DOCUMENTAIS E JORNALÍSTICAS

- ❖ Conjunto de fatos oficiais que permitem vislumbrar o percurso da escritora e a circulação de sua obra na imprensa de forma a compreender de que maneira sua reputação foi construída
- registros oficiais
- publicações literárias
- resenhas e comentários das obras

FONTES DOCUMENTAIS

Tabló n.º _____

República dos Estados Unidos do Brasil

ESTADO DO MARANHÃO

CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL DE Guimarães

COMARCA DE Guimarães

O OFICIAL

ÓBITO N.º 330

CERTIFICO que às folhas 111 e 111 v. do livro n.º 4 do Registro de Óbitos, foi lavrado o assentamento de María Firmina dos Reis falecido ao 2 11 de novembro de 1917 às 10 horas, em cidade de Guimarães - Ma. de sexo feminino de cor _____, profissão _____ natural de Maranhão estado civil solteira/ 22 anos de idade domiciliado em cidade de Guimarães - Ma. filho de João Pedro Bastos e de Leonor Reis

Fei declarante Maufero Cláudio da Costa sendo o atestado de óbito firmado Greenil Coutinho e Daniel de Jesus Cardoso que de _____ como causa da morte _____ o sepultamento foi feito no cemitério público desta cidade de Guimarães - Ma.

Observações: O registro foi feito no dia 11 de novembro de 1917.

O referido é verdade e dou fé

Guimarães - Ma. 17 de setembro de 1913

Beatriz Furtado Cavalcante
OFICIAL

de Óbitos, foi lavrado o assentamento de María Firmina dos Reis falecido ao 2 11 de novembro de 1917 às 10 horas, em cidade de Guimarães - Ma. de sexo feminino de cor _____, profissão _____ natural de Maranhão estado civil solteira/ 22 anos de idade domiciliado em cidade de Guimarães - Ma. filho de João Pedro Bastos e de Leonor Reis

Fei declarante Maufero Cláudio da Costa sendo o atestado de óbito firmado Greenil Coutinho e Daniel de Jesus Cardoso que de _____ como causa da morte _____

FRAN PACHECO 237

Frederico Colin, Antônio Pereira Labre, um dos mais impávidos exploradores do alto Amazonas e fundador da Lábrea, no rio Purus, M. Benício Fontenele, Raimundo de Carvalho Filgueiras, Rocha Borba, Túlio Beleza, Daniel Rodrigues de Sousa, Sérgio Vieira, Antônio da Cunha Rebelo, Maria Firmina dos Reis, ainda viva, soterrada nas paragens vimearanenses, vergando ao peso de 92 janeiros, de par com Ricardo Carvalho. E, em pendant com a estreia de Celso Magalhães, deparou-se-nos ali, já no fim desse precioso repositório, que o erudito professor J. Ribeiro do Amaral nos franqueou, o estro implume de Teófilo Dias, aluno do Instituto de Humanidades do Maranhão. Cantava, aos 11 anos, a tomada de Humaitá! Era a elite dum período vivacíssimo, enobrecendo, seivosa, a fama de Atenas. João Lisboa e Gonçalves Dias tinham desaparecido, havia pouco, no auge da glória.

Fran Pacheco e as Figuras Maranhenses, de Joaquim Vieira Luz, página 237, Livros de Portugal S. A., Edições Dois Mundos, Rio de Janeiro, 1957.

Em 11 de novembro de 1917, o escritor Fran Pacheco leu um estudo intitulado *Celso de Magalhães* em sessão pública na Academia Maranhense. O contexto da menção era o registro dos nomes dos colaboradores do periódico Seminário Maranhense.

Retirado do extinto blog *A Arte Literária*, de Sérgio Barcellos Ximenes

| | | |
|-------------------|---|---|
| Nascimento | 22 de março de 1822 | São Luís/MA |
| Mãe | <i>Leonor Felipa</i> – mulata forra, foi escrava do Comendador Caetano José Teixeira, comerciante e proprietário de terras da região | |
| Pai | João Pedro Esteves , homem de posses que foi sócio de Caetano José Teixeira | |
| Infância | Guimarães/MA - tia, avó, irmã e prima | |
| Profissão | Professora 1847 -1881 | Classe Mista 1881 (1883) / 1890 |
| Morte | 11 de novembro de 1917 | Guimarães/MA |

Equívocos

- Filha de mãe branca portuguesa e pai negro africano

Imagem de Firmina

- [Maria Benedita Bormann](#)

Correções

- Data de nascimento – 11 /10/1825 – até 2017

Autos de Justificação do dia de nascimento de Maria Firmina dos Reis - de 25 de junho de 1847

Percorrendo a carreira de Firmina na Imprensa

• Profissão - Professora

- ✓ Nomeação - *O Progresso* 13/8/1847
- ✓ Turma - Almanack Administrativo, Mercantil e Industrial 09/09/1859 →
- ✓ Aposentadoria - *Publicador Maranhense* 28/06/1881

Agente do correio.
Jeronymo Antunes Ferreira de Mendonça.
Commissario vaccinador.
Dr. Benjamin Constancio Franco de Sá.
Delegado da instrucção publica.
José João Cordeiro.
Professor publico de primeiras lettras.
José Esteves da Serra Aranha, com 44 discipulos.
Professora publica de primeiras lettras.
D. Maria Firmina dos Reis, com 41 discipulas.
Delegado da Instrucção publica do colonia de Sancta Isabel.
José João Cordeiro.
Professor publico da colonia.
Jeronymo Antonio Ferreira de Mendonça, com 31 discipulos.

—NOTICIA LOCAL.—

—Tendo sido examinadas no dia 11 do corrente no Palacio do Governo as oppositoras à cadeira de 1.^{as} Letras do sexo feminino da Villa de Guimarães, D. Ursula da Graça de Araujo, D. Marianna Firmina dos Reis, e D. Antonia Barbara Nunes Barreto, unicamente a segunda foi approvada, por ter sido julgada competentemente habilitada.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

Aprovação

O Progresso, 13/8/1847

—Havendo a Professora de primeiras lettras da Villa de Guimarães, D. Maria Firmina dos Reis, começado no dia 18 do corrente a gosar da licença, que lhe concedi por portaria do dia 4; assim o faço constar a V. Me para seu conhecimento.

Deos Guarde a Vinc.—Palacio do Governo do Maranhão 22 de Outubro de 1853 —*Eduardo Olimpio Machado.* — Sr. Inspector do Thesouro Publico Provincial

Primeira Licença

O Publicador Maranhense 10/12/1853

Percorrendo a obra de Firmina na Imprensa

Romance

Úrsula

50 anúncios de Úrsula: 18 /02/1860 a 17/09/ 1862

- ✓ *A Imprensa, A Moderação, Publicador Maranhense e A Coalizão*

outras menções à obra no século XIX

- ✓ 1867 - *Semanário Maranhense*
- ✓ 1871 - *(A) Esperança (MA); O Espírito-Santense (ES)*
- ✓ 1975 - *Publicador Maranhense*

Poesia

Poemas avulsos

42 poemas avulsos

10 jogos de palavras – 9 charadas e 1 logogrifo

Livro - Cantos à beira-mar

3 menções

- ✓ *Publicador Maranhense* - 1871
- ✓ *O Espírito Santense (ES)* - 1871
- ✓ *Diário do Maranhão* - 1876

Novela

Gupeva

Versão incompleta - *O Jardim das Maranhenses*, entre outubro de 1861 e janeiro de 1862

versão completa e revista

- ✓ *Porto Livre* – 1863
- ✓ *Eco da Juventude* – 1865

<https://mariafirmina.org.br/primeiras-publicacoes-2/>

Conto

A Escrava

- ✓ *Pacotilha* - 08/11/1887

Divulgação da publicação da Revista Maranhense, n.3, anunciando o conto “A Escrava”

Constituição de uma carreira literária para uma mulher no século XIX

‘Bom para pensar’: Como a Maria Firmina conciliou



☐ **vida** - relações, responsabilidades, percalços, coerções sociais

e

☐ **obra** - a realização de uma vocação, de um objetivo

RETRATO PÚBLICO

FONTES JORNALÍSTICAS - *Primeira resenha do romance Úrsula* - *A Imprensa* 17/10/1857

Duas formas principais de subscrição (assinaturas).

- grande quantidade de livros ao mesmo
- os anúncios independentes

Segundo Antonia Souza, o romance *Úrsula* recebeu uma subscrição anunciada de forma independente e diferente das anteriormente citadas, aproximando-se muito mais de uma RESENHA

- ✓ publicada na seção Publicações Pedidas, no jornal A Imprensa, de 17 de outubro de 1857, ano I, número 40, página 3, segunda coluna (SOUZA, 2017).
- ✓ informação muito importante: *Úrsula* já estava pronto em 1857, ano em que, por exemplo, José de Alencar publica o romance O Guarani, em folhetins, no jornal Diário do Rio de Janeiro

Em termos gerais, essa nova informação reforça a importância da continuidade das pesquisas sobre Maria Firmina dos Reis pq aponta ainda para a possibilidade de descoberta de novos materiais e informações sobre a escritora.

O quarto parágrafo: **“Recolhida ao seu gabinete a sós consigo mesma, a autora brasileira tem procurado estudar os homens e as coisas, e o fruto desses esforços de sua vontade é: — ÚRSULA”.**

Primeiro, o trecho informa que Firmina **trabalhava solitária** em um gabinete, esse é um dado **importante**, já que temos **poucas referências** que permitam **reconstituir as condições em que a escritora criou sua obra**; segundo, podemos perceber que para o/a resenhista, Maria Firmina possuía um **projeto intelectual/literário** – “estudar o homem e as coisas” – e identificava **Úrsula como fruto da vontade da autora**, ou seja, reconhecia a **intencionalidade de Firmina nas escolhas dos métodos de composição artística** que desenvolvia.

O nono parágrafo: **Túlio e Susana representam** essa porção do gênero humano tão recomendável pelas suas desditas — **O Escravo!** —. **A autora tem meditado sobre a sorte desses desgraçados entes, tem-lhes escutado as lacrimosas nênias e o gemer saudoso, a recordação de uma vida** que já lá passou, mas que era **bela nas regiões da África!**...

- Sugere-se que já há algum tempo Firmina viria pesquisando, refletindo e escrevendo sobre a questão da condição do negro na sociedade escravista
- Pistas a respeito do processo de composição artística e do processo de criação da escritora - Firmina **escuta[va] os lamentos e as recordação [dos escravos]**, podemos compreender melhor os métodos utilizados pela escritora na composição da obra.

RETRATO PÚBLICO

FONTES JORNALÍSTICAS - [Primeira resenha do romance Úrsula](#) - *A Imprensa* 17/10/1857

Projeto intelectual e literário de Maria Firmina dos Reis que, a partir de 1857, perpassaria toda sua obra:

- o estudo do homem [da humanidade] e das coisas
- reflexão sobre a condição do negro na sociedade escravista oitocentista brasileira
- condição da mulher

RETRATO PÚBLICO

FONTES JORNALÍSTICAS

Jardim das Maranhenses (1861 – 1862)

- *Úrsula* - Tipographia Progresso (1860 – 1868) de Bellarmino de Mattos.
- Redatores - Francisco Sotero dos Reis, Gentil Homem de Almeida Braga e Joaquim Serra Joaquim de Sousa Andrade.
- Com exceção de Sotero dos Reis, os outros organizaram também a antologia *Parnaso Maranhense*, de 1861, no qual Maria Firmina dos Reis também participou.
- A mesma gráfica que imprimiu *Úrsula* também era responsável pela impressão do *O Jardim das Maranhenses*.

***Isto nos leva a crer que Bellarmino Mattos e os outros redatores foram importantes no processo de construção da autora na Imprensa, e que formavam uma rede de apoio ao qual permitiu que Maria Firmina dos Reis adentrasse a imprensa passando a colaborar com ela.**

- Começou a sua colaboração a partir do número 23, [20 setembro de 1861](#).
- Ela foi a única mulher que colaborou assinando o próprio nome.
- Ela foi recepcionada com respeitabilidade e aceitação.

RETRATO PÚBLICO

FONTES JORNALÍSTICAS

Jardim das Maranhenses (1861 – 1862)

Com a entrada de Maria Firmina dos Reis no periódico, houve uma mudança no discurso da folha:

- Diferentemente das temáticas relacionadas a amor e moralidade onde o narrador é onisciente, ela trouxe um olhar de si na poesia.
- Não reproduziu o caráter pedagógico/moral e nem o discurso pautado na legitimação de comportamentos sociais (que era característico do periódico).
- Imprimiu um olhar diferenciado a partir da expectativa e experiência interior feminina, o que ajudava em uma identificação por parte de outras leitoras.
- Ela trouxe a luz uma temática que destoava do resto dos artigos produzidos até então pelos homens.
- Rompeu com a concepção e olhar para o feminino sob a perspectiva do masculino.
- Promoveu toda uma mudança de dinâmica e de estrutura das páginas do jornal.
- Em diversas edições seus trabalhos eram destacados nas primeiras páginas.
- Foi a segunda autora que mais publicou nesse jornal.

PIONEIRISMO

Apenas em 1880, o Maranhão, mais precisamente Caxias, conheceria um jornal editado por mulheres:

- **Periódico - O Chrysalida:** Publicação mensal – Redacção de Meninas de 1884
- Foi um jornal editado por mulheres no Maranhão

[Na ferramenta Hemeroteca Digital, só existe disponibilizado a [edição de número 12](#)]

OBRA

Tomada de posição , pensamento e crítica das estruturas sociais



Álbum



*Cantos à
beira-mar*



Úrsula



Gupeva



A Escrava



Poesia

OBRA

OLHANDO MAIS DE PERTO: TEMAS E CONTRIBUIÇÕES

Mesquinho e humilde livro é este que vos apresento, leitor. Sei que **passará entre o indiferentismo glacial** de uns e o **riso mofador de outros**, e ainda assim o dou a lume. Não é a vaidade de adquirir nome que me cega, nem o amor próprio de autor. Sei que **pouco vale este romance, porque escrito por uma mulher**, e mulher **brasileira**, de **educação acanhada** e **sem o trato** e a **conversação dos homens ilustrados**, que **aconselham**, que **discutem** e que **corrigem**; com uma instrução misérrima, apenas conhecendo a língua de seus pais, e pouco lida, o seu cabedal intelectual é quase nulo. **Então por que o publicas?** – perguntará o leitor

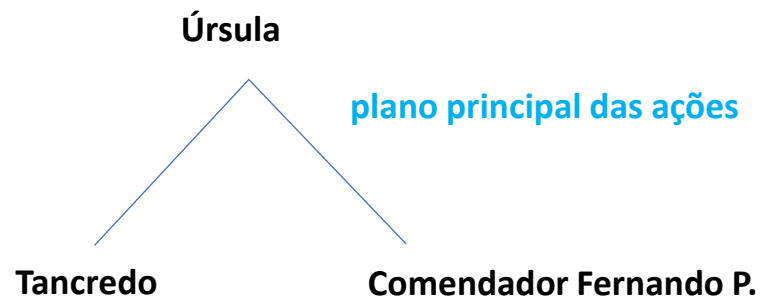
[...]

Deixai pois que a minha Úrsula, tímida e acanhada, sem dotes da natureza, nem enfeites e louçanias de arte, caminhe entre vós. **Não a desprezeis, antes amparai-a** nos seus incertos e titubeantes passos para assim dar alento à autora de seus dias, que talvez com essa proteção cultive mais o seu engenho, e venha a produzir coisa melhor, ou, **quando menos, sirva esse bom acolhimento de incentivo para outras**, que com imaginação mais brilhante, com educação mais acurada, com instrução mais vasta e liberal, **tenham mais timidez do que nós**.

Prólogo de Úrsula

Primeiro Romance de autoria negra feminina brasileiro

- Pronto já em 1857
- Começa a ser vendido somente em agosto de 1860
- Trata da história de um triângulo amoroso



Em *Úrsula*, temos uma narrativa sobre o amor trágico entre uma mulher branca e um homem branco, entremeada pelos dramas das escravas e escravos, e atravessada pelas questões da opressão das mulheres pelos homens.

1ª narrativa - o escravo Túlio salva a vida do jovem Tancredo e leva-o para a casa de Úrsula, que cura seus ferimentos.

2ª narrativa - Tancredo descreve sua vida triste de decepções e amores traídos.

3ª narrativa - a mãe de Úrsula, Luíza B., também conta sua vida de abandono, decorrido do fato de seu casamento ter sido feito sem o consentimento da família.

4ª narrativa - a velha africana Preta Susana rememora como era sua vida na África, conta como se deu a sua transformação em escrava e como foi a sua viagem de travessia do Atlântico no porão de um navio negreiro.

Entretanto, aqui, os planos se invertem e a tragédia coletiva dos negros cativos adquire maior relevância que a história pessoal de Úrsula e Tancredo.

OBRA

GUPEVA – 1861/2; 1863; 1865

Publicado originalmente em versão incompleta, no periódico semanal *O Jardim das Maranhenses*, entre outubro de 1861 e janeiro de 1862, em São Luís, esse conto/novela trata da história do índio Gupeva e sua filha, Épica.

- A ação acontece na Bahia, mas discute desencontros, incesto, violência e miscigenação entre franceses e Indígenas. Na trama, Épica se apaixona por Gastão, um marinheiro francês de origem nobre; assim como teria acontecido a sua mãe no passado, que viajou para a França, apaixonou-se e engravidou de um conde francês, que a abandonou quando soube que ela esperava uma criança. De volta ao Brasil, casou-se com Gupeva, mas morreu ao dar à luz a uma filha. Gupeva decide cuidar da menina após a morte da esposa, colocando nela o mesmo nome da mãe.

Grande sucesso: Após essa primeira publicação, a versão completa e revista de *Gupeva* foi publicada ainda mais duas vezes nos periódicos maranhenses do XIX: em 1863, no jornal *Porto Livre* e em 1865, no jornal *Eco da Juventude*. Nessa obra, pode-se observar o cuidado de Firmina com sua produção literária, pois em diversas partes do texto ela realiza alterações significativas.

- Em 1975, José Nascimento Morais Filho publica a versão atualizada do texto no livro *Maria Firmina – fragmentos de uma vida*.

OBRA

CANTOS À BEIRA-MAR, 1871

“Publicado originalmente em 1871, é dedicado à memória da mãe de Maria Firmina dos Reis e conta com cinquenta e seis poesias.

Maria Firmina dos Reis usa da **crítica velada contra a opressão patriarcal, denunciando o papel social destinado às mulheres no período, que as distanciava do ambiente público**. [...] Alguns dos poemas que exprimem essa face crítica são ‘No álbum de uma amiga’ (p. 62), ‘À minha extremosa amiga D. Anna Francisca Cordeiro’ (p. 123), ‘Minha Alma’ (p. 133), ‘Confissão’ (p. 71), ‘Não quero amar mais ninguém’ (p. 131).

Nessa obra sobressai, ainda, um **poema com temática indianista**, ‘Por ocasião da tomada de Villeta e ocupação de Assunção’ (p. 59), que confere à produção de Maria Firmina dos Reis mais um ponto de relação com as produções românticas nacionais [em que se] **é exaltado o caráter guerreiro e vitorioso dos indígenas**. Essa produção tece **diálogo com o conto *Gupeva***, publicado originalmente em 1861, no jornal *Jardim das Maranhenses*”.

(CARVALHO, Jéssica Catharine. *Gupeva e Cantos à beira-mar: Das possibilidades de sempre (re)descobrir Maria Firmina dos Reis*, 2018)

OBRA

A ESCRAVA (CONTO) – REVISTA MARANHENSE, ANO 1, Nº 3, NOVEMBRO DE 1887

O conto se passa em um salão com pessoas “da sociedade” discutindo diversos temas até que se inicia um debate sobre o **“elemento servil”**. Neste momento, a personagem **“uma senhora”** entra em cena, toma a palavra e passa a centralizar a discussão, **tornando-se a narradora** da trágica história da personagem Joana, uma escrava em fuga.

- **Joana foi uma escrava libertada aos cinco anos de idade e, após dois anos de vivência como liberta, foi reescravizada.** Indignada, fugia constantemente. Após muitos anos de violência, a personagem enlouquece, principalmente depois da separação dos filhos – seus filhos gêmeos, de oito anos, Carlos e Urbano – que foram vendidos no tráfico interprovincial e levados para o Rio de Janeiro.
- Em sua última fuga, essa **“uma senhora”** a auxilia escondendo-a do feitor, até que chega Gabriel, seu outro filho, que também está em sua procura. Essa **“senhora”** lhes oferece proteção e os leva para sua casa e quando questiona Gabriel sobre a história da mãe, Joana interrompe a conversa e mesmo fraca e já à beira da morte insiste, **“não. Eu mesma. Ainda posso falar. E começou”**. É a partir desse lugar que Joana narrará – em primeira pessoa – as memórias de sua vida por meio de cenas de escravidão e revelará os projetos que perseguiu durante sua trajetória.

A ESCRAVA

- Com este recurso, **Joana** passa a ser a **protagonista** da história **narrada pela protagonista** anônima (*“uma senhora”*) do conto.
- Ao procurar contar sua história, a mestiça inicia sua fala afirmando uma condição: *“- Minha mãe era africana, meu pai de raça índia, mas eu de cor fusca. Era livre, minha mãe era escrava.”*

Com **Firmina**, temos duas personagens escravizadas - **Joana** do conto de 1887 e **Susana** do romance de 1859 -, que **narram** suas memórias **a partir da noção de *liberdade***, e ao fazê-lo, inscrevem-se como personagens que **representam a pessoa negra enquanto sujeito autônomo na literatura brasileira oitocentista**, dando partida a um processo que acabaria por alçá-las à condição de **sujeitos do discurso no campo do poder literário brasileiro no século XIX**.

Menções à obra de Maria Firmina fora do Maranhão

04 /11/1871 - O Espírito Santense (ES)

- ✓ registro sobre o livro *Úrsula e Cantos à beira-mar*

É a única menção a livros de Maria Firmina dos Reis fora dos limites do Estado do Maranhão, no século XIX

11/01/ 1901 – Diário do Maranhão

- ✓ foi publicada uma nota sobre um **poema desconhecido** (inédito)

O poema integrou a edição de número 3, de **O 17 de Dezembro** órgão oficial do Club União e Perseverança, do Pará.

A Faceira

A Faceira
Ano IV, N.36, set – out 1914
RJ



ela intitulada: «O que mais queres?» e Maria Candida de Figueiredo Santos, O Maranhão que teve a glória de dar o maior poeta brasileiro, deu também boas poetizas como Anna da Silva Freire, Adelina Teixeira Mendes, de cujos versos transparecem magua e dor, sobretudo naquelles denominados «A letra mais» • Maria Viridiana Reis que compoz «Cantos d'letra mais» • Das obras do Piauhy são dignas

ANNO IV SETEMBRO e OUTUBRO 1914

N. 36

A FACEIRA

CULTO A MULHER

PUBLICAÇÃO MENSAL

A Faceira

Revelações que termina com os seguintes versos:

Ma a luz dura em dia, e brilha p'ra mim
p'ra a luz como a tua paz,
e meo e meo quando ch'ga a praia.
E meo p'ra e quando da praia
E da praia, que o meu alma
Meo e meo como a tua paz!

São de igual valor todas as suas poesias.

Esta simples rímica, sem a milésima pretensão de ser obra literaria, justifica plenamente a asserção com que a Editora a propoz de publicação: intitulada simplesmente de que se orgulha o nome Brasil!

Setembro de 1914.

Editor: URSULA.

Impressão em 10/10

PRIMAVERA

Uma obra de arte

Grav. Lentes e C.

União 70, Rio de Janeiro

Mrs. F. Maria Reis e Sr. E. Reis

A Faceira

Poetizas Brasileiras

As fundadasoras do grupo seleto de poetizas que se agrupam em torno de *A Faceira*, são: Maria Candida de Figueiredo Santos, de Maranhão, que teve a glória de dar o maior poeta brasileiro, deu também boas poetizas como Anna da Silva Freire, Adelina Teixeira Mendes, de cujos versos transparecem magua e dor, sobretudo naquelles denominados «A letra mais» • Maria Viridiana Reis que compoz «Cantos d'letra mais» • Das obras do Piauhy são dignas

Revelações que termina com os seguintes versos:

Ma a luz dura em dia, e brilha p'ra mim
p'ra a luz como a tua paz,
e meo e meo quando ch'ga a praia.
E meo p'ra e quando da praia
E da praia, que o meu alma
Meo e meo como a tua paz!

São de igual valor todas as suas poesias.

Esta simples rímica, sem a milésima pretensão de ser obra literaria, justifica plenamente a asserção com que a Editora a propoz de publicação: intitulada simplesmente de que se orgulha o nome Brasil!

Setembro de 1914.

Editor: URSULA.

Impressão em 10/10

PRIMAVERA

Uma obra de arte

Grav. Lentes e C.

União 70, Rio de Janeiro

Mrs. F. Maria Reis e Sr. E. Reis

ela intitulada: «O que mais queres?» e Maria Candida de Figueiredo Santos, O Maranhão que teve a glória de dar o maior poeta brasileiro, deu também boas poetizas como Anna da Silva Freire, Adelina Teixeira Mendes, de cujos versos transparecem magua e dor, sobretudo naquelles denominados «A letra mais» • Maria Viridiana Reis que compoz «Cantos d'letra mais» • Das obras do Piauhy são dignas

Revelações que termina com os seguintes versos:

Ma a luz dura em dia, e brilha p'ra mim
p'ra a luz como a tua paz,
e meo e meo quando ch'ga a praia.
E meo p'ra e quando da praia
E da praia, que o meu alma
Meo e meo como a tua paz!

São de igual valor todas as suas poesias.

Esta simples rímica, sem a milésima pretensão de ser obra literaria, justifica plenamente a asserção com que a Editora a propoz de publicação: intitulada simplesmente de que se orgulha o nome Brasil!

Setembro de 1914.

Editor: URSULA.

Impressão em 10/10

PRIMAVERA

Uma obra de arte

Grav. Lentes e C.

União 70, Rio de Janeiro

Mrs. F. Maria Reis e Sr. E. Reis

ATUALIDADE DA AUTORA

Os personagens:

Em **56,6%** dos romances não existe sequer 1 personagem não-branco.

81% são heterossexuais.

56,6% são de classe média.

56,3% dos adolescentes negros são **dependentes químicos** contra 7,5% de adolescentes brancos na mesma situação.

Apenas **7,9%** dos personagens são negros.

71,1% dos protagonistas são homens.

79,8% são brancos.

73,5% dos **personagens negros** são **pobres** e 20,4% são **bandidos**.

Nos 258 livros estudados, **apenas 3 protagonistas eram mulheres negras**.

DALCASTAGNÈ, Regina.

A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, n. 26, Brasília, jul.-dez. 2005, p. 13-71.
Literatura Brasileira Contemporânea: um território contestado, 2012.

Slide criado por **Esdras Soares e Lara Rocha**
Curso: **Escritos Negros na Literatura**

ATUALIDADE DA AUTORA

De outro modo, **todas as protagonistas das obras de Firmina dos Reis são mulheres**: tanto em *Úrsula* quanto em *Gupeva*, ou em *A Escrava*. Demonstrando que toda a sua **produção está atravessada pela preocupação em dar voz às mulheres e aos seus conflitos**.

Susana, Túlio, Antero, Joana, Gabriel são personagens firminianos **que inauguram a narrativa em primeira pessoa de personagens negras no romance brasileiro do século XIX**. São as primeiras personagens literárias negras brasileiras constituídas e **representadas como sujeitos de suas trajetórias**.

Se a **literatura contemporânea** é marcada pela **recusa** em se assinalar **o lugar do negro no romance brasileiro** enquanto **voz narrativa** expressa na primeira pessoa do singular, reveladora da subjetividade em todos os seus aspectos, como vimos, **contrariamente**, é **esse um dos grandes legados de Maria Firmina**, que a mantém, ainda hoje, **atual e subversiva**.

Assim, Maria Firmina constituiu uma voz dissonante em seu tempo, com um ponto de vista e uma perspectiva que buscavam romanticamente revisar o mundo, a mulher, o negro, o índio.



Luciana Diogo
trecho de sua
Dissertação de
Mestrado, 2016



"Maria Firmina dos Reis, mulher, negra, pobre, maranhense do século XIX, escreveu por um povo em devir; buscou, a partir da história do negro brasileiro do século XIX, oprimido, escravizado, animalizado pelo olhar do branco, arrancá-lo desse lugar anômalo e promover a "exumação do sentido soterrado" de sua vida. Ela inseriu na literatura oitocentista brasileira personagens literários negros (escravos ou libertos) constituídos a partir da imagem de um "devir mulher" e um "devir-sujeito".

CURSINHO POPULAR MARIA FIRMINA DOS REIS

Atualidade de Maria Firmina dos Reis

- ❖ Destacou-se por contribuir pioneiramente nos campos da educação, da literatura e do direito das pessoas negras escravizadas no Brasil do século XIX.
- ❖ Foi uma mulher negra intelectual pioneira do século XIX, e sem dúvida, uma intérprete do Brasil.

Desde Maria Firmina afirma-se: ***'vidas negras, indígenas e de mulheres importam'***

- ✓ **Histórias**
- ✓ **Memórias**
- ✓ **Pensamentos**
- ✓ **Imaginário**

OBRIGADA!!